

Trabalho apresentado no 23º CBCENF

Título: Consumo de bebidas adoçadas em menores de dois anos em um município da amazônia ocidental

Relatoria: Jakeline Silva da Cruz
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão
Vanizia Barbosa da Silva Maciel

Autores: Kleynianne Medeiros de Mendonça Costa
Maria Tamires Lucas dos Santos
Lucíola Sant'Anna de Castro
Sarah Silva de Souza

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O consumo precoce de bebidas que contém açúcar ou adoçantes na dieta das crianças, pode fazer com que se torne um hábito para a vida adulta. O consumo elevado desses tipos de alimentos está associado com a desregulação hormonal, resistência à insulina, dislipidemias e obesidade. O guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos não recomenda o consumo de bebidas adoçadas antes deste período. **Objetivo:** Analisar o consumo de bebidas adoçadas de crianças de 6 a 23 meses e 29 dias em um município da Amazônia Ocidental Brasileira. **Método:** Estudo transversal, realizado durante as Campanhas Nacionais de vacinação nos anos de 2016 e 2017. A metodologia utilizada para o cálculo amostral foi por conglomerados. O instrumento de pesquisa teve como base o questionário utilizado na II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno do Ministério da Saúde. A coleta de dados foi efetuada com as mães ou acompanhantes das crianças que compareceram nas Unidades Básicas de Saúde nos períodos das campanhas. Foi utilizado o software estatístico IBM SPSS 20.0 e Stata 12. **Resultados.** Foram analisadas as informações de 688 crianças. A média de idade das crianças pesquisadas foi de 13,6 meses, já a média de idade das mães foi de 26,6 anos. O consumo de bebidas adoçadas foi de 72,7%. **Conclusões:** O consumo de bebidas adoçadas no município de Cruzeiro do Sul está aquém das recomendações da Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde. É necessário o aprimoramento de políticas públicas de saúde nesta área para otimização da qualidade de vida destas crianças.